

Relação entre educação física escolar e literatura na educação infantil

Relationship between school physical education and literature in early childhood education

Ana Paula Moreira de Sousa

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia das Faculdades Magsul. Mato Grosso do Sul – MS - Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0496-4408>
profap.educa@gmail.com

Renata Machado de Assis

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás.
Docente dos cursos de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Jataí – GO - Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2075-9319>
renatafef@hotmail.com

Resumo: este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar se os professores de Educação Física que atuavam na educação infantil tinham conhecimento sobre literatura como um dos conteúdos que poderia ser trabalhado na Educação Física escolar. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo. Realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo. Foram definidos quatro Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Jataí, Goiás, como o *locus* de investigação, e cinco professoras de Educação Física que ministravam aulas nestes locais (respondentes ao questionário). Foi possível detectar duas categorias de análise: o conhecimento das professoras de Educação Física sobre literatura e a relação entre a Educação Física e a literatura na educação infantil. Os resultados demonstraram que as professoras veem a literatura como um recurso auxiliar pedagógico nas aulas de Educação Física na educação infantil e que elas acreditam na possível relação pedagógica entre estas duas áreas.

Palavras-chave: Educação. Educação Física Escolar. Educação Infantil. Literatura na Educação Infantil.

Abstract: This article presents the results of a research that had as objective to investigate if the Physical Education teachers who worked in the education of children had knowledge about literature as one of the contents that could be worked in the Physical Education school. The methodology consisted of a qualitative research, of the descriptive type. A bibliographical and field research was carried out. Four Municipal Child Education Centers (MCEC) from Jataí, Goiás, were defined as the research *locus*, and five Physical Education teachers who taught classes at these sites (respondents to the questionnaire). It was possible to detect two categories of analysis: physical education teachers' knowledge about literature and the relationship between Physical Education and literature in early childhood education. The results showed that teachers see literature as an auxiliary pedagogical resource in Physical Education classes in early childhood education and they believe in the possible pedagogical relationship between these two areas.

Keywords: Education. Physical School Education. Child education. Literature in Early Childhood Education.



Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar se os professores de Educação Física que atuavam na educação infantil tinham conhecimento sobre literatura como um dos conteúdos que poderia ser trabalhado na Educação Física escolar. Ao delimitar o objeto de estudo, a intenção inicial era de aprofundar no campo teórico sobre formação docente, Educação Física e literatura na educação infantil, bem como perscrutar os elementos da realidade que pudessem contribuir com o debate sobre a temática. Esta investigação se justificou pela necessidade de contribuir com o campo teórico-metodológico sobre a utilização de outras áreas de conhecimento como subsídio nas aulas de Educação Física na educação infantil, incentivando a interação das diversas possibilidades da cultura escolar.

Durante o processo de elaboração teórica do manuscrito houve a preocupação em conceituar os termos literatura, literatura infantil e Educação Física escolar, por serem fundamentais no embasamento teórico da pesquisa. Nesta perspectiva, em relação à literatura, Coelho (2000) afirma que se trata da transformação da vida em palavras e linguagem, pode ser um dos instrumentos mais fecundos para a formação da mente do educando e deve ser preocupação constante de todos os homens. No entender da autora, é por meio da literatura que o homem se realiza para coisas jamais vistas, pois seus estudos o orientam a algo que tem alto sentido. Lacombe, citado por Meira (1974, p. 15), corrobora que a literatura “é o conjunto de todas as obras inspiradas antes de tudo pelo desejo de comunicar a outrem uma emoção desinteressada”.

Coelho (2000) salienta que a contextualização acerca da literatura infantil se trata de uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana. Esse aspecto é de grande valor no uso da literatura na práxis pedagógica, por proporcionar o contato com o ser humano em seu momento de imaginação e comunicação.

Abramovich (1997) ressalta que a função da literatura infantil é alegrar, divertir, emocionar as crianças de forma lúdica, levando-as a perceber e questionar sobre o mundo que as cerca. É algo que vai além de simples entretenimento, uma vez que envolve imaginação, auxiliando o leitor a comprometer-se com uma experiência de vida, ajudando-o a lidar com suas emoções e desenvolver sua capacidade cognitiva.

No que se refere ao termo Educação Física escolar, considerou-se na pesquisa a perspectiva crítica da Cultura Corporal de Movimento, pois conforme Coletivo de Autores (1992), ela pode ser entendida como uma prática pedagógica que tematiza atividades de manifestações corporais dentro do ambiente escolar, com o intuito de configurá-la como uma área de conhecimento (a dança, os esportes, a ginástica, os jogos e as lutas) nomeada como Cultura Corporal.

Darido e Sanchez Neto (2005, p. 20) salientam que a “Educação Física é entendida como prática pedagógica, pois se refere ao processo de ensino e aprendizagem que ocorre nos cotidianos das escolas”.

A consideração acerca das possíveis aproximações entre a literatura e a Educação Física escolar se materializou na compreensão de que é importante a construção, manutenção e implementação de ações pedagógicas que busquem envolver atividades desse componente curricular com os outros existentes, ofertando aos alunos tanto conhecimento quanto divertimento lúdico, para que se possa instigar o seu imaginário, estimular a sua criatividade e valorizar a sua capacidade criativa e inventiva no universo infantil.

Portanto, considera-se que a literatura não deve ser vista como mais uma parte da desinteressante rotina de muitas escolas. Trabalhá-la no contexto escolar é relevante, pois ela é a arte da linguagem que pode privilegiar a emoção, os sentimentos e, assim, proporcionar vontades prazerosas.

É importante salientar que, na elaboração dos projetos escolares, a via não é única, e sim de duas mãos, o que significa que as demais áreas também devem se utilizar do movimento, buscando integrar-se de forma eficiente aos conteúdos da Educação Física.

Portanto, é necessário que a Educação Física pense e faça emergencialmente as articulações possíveis entre o seu núcleo de conhecimentos/conteúdos reconhecidamente válidos com outros núcleos de conhecimentos oriundos das diversas práticas culturais e áreas científicas.

Logo, a Educação Física pode unir e trilhar caminhos em comum com a literatura no que concerne à práxis do professor.

1 O caminho percorrido

No percurso metodológico, preocupou-se em mencionar o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, os sujeitos e o *locus* de investigação.

Aprioristicamente, foi feito um levantamento exploratório, para averiguar se haveria o número de sujeitos necessário para o desenvolvimento da pesquisa de campo que, conforme Lakatos e Marconi (1988, p. 188),

são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Foi realizada pesquisa qualitativa, do tipo descritivo, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo. Em relação à pesquisa qualitativa, Gomes (1994) afirma que ela possibilita uma abrangência pela busca da totalidade do problema, pois traz consigo uma boa amostragem, e inclui suas múltiplas dimensões. Na descrição, Santos (2004) sinaliza que ela consiste em desenvolver um levantamento das características conhecidas que compõem o fato/fenômeno/processo.

Foi feito o levantamento bibliográfico acerca do tema, para que pudesse servir como base, produção e ampliação de conhecimento em relação à pesquisa desenvolvida. Na concepção de Marconi e Lakatos (1996, p. 66),

a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais: rádios e audiovisuais, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Portanto, é parte relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de uma investigação de caráter científico, pois com ela, o pesquisador busca autores e obras referentes

à sua temática, proporcionando um conhecimento de qualidade e enriquecedor, dando contribuições significativas para a pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Jataí, Goiás. Em relação à técnica de coleta de dados, adotou-se o questionário, que foi elaborado previamente e se constituiu de dez perguntas abertas e fechadas. No entender de Lakatos e Marconi (1988), o questionário é um instrumento que se constitui como uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito, não sendo necessária a presença do entrevistador.

O questionário foi aplicado para cinco sujeitos do sexo feminino, professoras de Educação Física com curso de licenciatura, com idades variadas, que atuavam na educação infantil (nos CMEI) há algum tempo. O objetivo foi desvendar a opinião acerca da temática pesquisada, e obter informações importantes ao objeto de estudo. Manteve-se o anonimato destas docentes, por meio de nomes fictícios (códigos), conforme nomenclatura e características apresentadas no quadro seguinte.

Nome fictício	Idade	Tempo de experiência na educação infantil	Local de formação e ano de conclusão
P1	47	13 anos	UFG/CAJ ¹ (1998)
P2	27	4 anos	UFG/CAJ (2002)
P3	27	3 anos e meio	UFG/CAJ (2003)
P4	29	3 anos	UFG/CAJ (2001)
P5	32	5 anos	UFG/CAJ (1998)

Quadro 1: Características dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise de dados foi realizada de forma simultânea, considerando: as interpretações das respostas apresentadas nos questionários aplicados e a bibliografia existente e compilada. De acordo com Lakatos e Marconi (1988), após verificados os dados e obtidos os resultados, a etapa seguinte é de análise e interpretação, que se constitui no núcleo central da pesquisa. No entender das autoras,

na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise (p. 168).

Para Gomes (1994), é durante a análise de dados que as categorias se tornam mais específicas, significativas e concretas, tendo em vista que as respostas dos sujeitos emergem desse contexto. A organização e a apresentação das informações provenientes da pesquisa foram feitas em forma de categorias de análise, constituídas a partir das respostas obtidas e dos estudos bibliográficos.

As categorias analisadas neste estudo foram estabelecidas a partir de diferentes princípios. O princípio de classificação, que consiste em estabelecer a categoria pela quantidade de vezes que determinadas palavras ou expressões são evidenciadas nas respostas; de que o conjunto de categorias deve ser exaustivo, ou seja, o princípio de que as respostas podem ser utilizadas em diferentes categorias; e foi utilizado ainda o princípio de exclusividade, quando determinadas respostas só apareceram em uma categoria.

De acordo com Gomes (1994, p. 70),

as categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Este tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

As duas categorias que emergiram dos dados coletados foram: conhecimento das professoras de Educação Física sobre literatura; e a relação entre a Educação Física escolar e a literatura na educação infantil.

2 A realidade investigada

A organização e exposição dos resultados encontrados na pesquisa foram feitas a partir das categorias de análise, compreendendo que este formato contribuiu para a compreensão das informações coletadas de forma mais objetiva.

Na primeira categoria analisou-se o conhecimento das professoras de Educação Física sobre literatura. Partindo desta premissa, constatou-se que as cinco docentes sabiam o que era literatura, porém, as justificativas se diferenciaram.

Tudo que é texto é literatura, até uma letra, uma figura é literatura (P1).

São produções variadas de autores, contando histórias verídicas ou não, utilizadas para vários fins (P2).

São textos, livros referentes a um determinado assunto, e podem ser destinados para um determinado público. Ex: infantil, infanto-juvenil (P3).

Pode ser definida como a arte de criar, recriar, elaborar. Através da literatura podemos conhecer um pouco de experiências vividas pelo homem no decorrer da história (P4).

É composição, arte de criar e recriar textos, podendo ser poesia, textos históricos, etc.

A literatura transmite ideias através de letras escritas, em formas de conjunto (P5).

Percebe-se que as respostas são semelhantes, principalmente as de P4 e P5. As respostas oferecidas pelos sujeitos poderiam ser mais elaboradas, menos limitadas ao termo literatura, ou seja, nota-se que se preocuparam em dar uma definição, e não o conceito pessoal, inclusive com respostas que se assemelham com publicações sobre o termo, como por exemplo, no caso de P5, sua resposta a essa pergunta é muito próxima à definição que a enciclopédia livre Wikipédia² faz sobre o termo em seu endereço eletrônico. Como alguns dos sujeitos tiveram tempo para responder o questionário, e ficaram com ele mais de um dia, considera-se a hipótese de terem pesquisado as respostas para apresentá-las de forma mais correta.

É de esclarecimento que as respostas fornecidas pelos sujeitos não estão equivocadas ou errôneas, mas que a partir de alguns autores que afirmam o que é literatura, percebe-se que elas precisam ser mais pontuadas e esclarecidas, para que o leitor entenda o significado e o sentido de cada termo.

Craidy e Kaercher (2001, p. 87) afirmam que

a literatura é arte. Arte que utiliza da palavra como meio de expressão para, de algum modo, dar sentido à nossa existência. Se nós, na nossa prática cotidiana, deixarmos um espaço para que esta forma de manifestação artística nos conquiste seremos, com certeza, mais plenos de sentido, mais enriquecidos e mais felizes.

Logo, compreende-se que a literatura é toda manifestação humana por meio da palavra e que seu campo de estudo e designação é amplo. Em relação a essa citação utilizada, pode relacioná-la às respostas dadas por P4 e P5, ao citarem que a literatura é uma arte expressa pelas palavras escritas, criadas e elaboradas.

Entende-se que a literatura é tudo aquilo que se imagina ser prazeroso, rico, criterioso em termos de uso e utilização de suas inúmeras definições, mas, segundo Meira (1974), é difícil tentar conceituar e classificar a palavra literatura em uma única acepção, pois, suas definições são inúmeras e a tentativa de procurar agrupá-la as acepções existentes seria uma tarefa inútil e improdutiva.

Não se deve descaracterizar ou desvalorizar as respostas dos sujeitos, porém, o seu modo de elaboração, critério teórico e de conhecimento poderia ser mais sistematizado, minucioso e pensado detidamente. Lajolo (1982, p. 27) afirma que “apontar, então, como a literatura foi diferentemente concebida em diferentes momentos da história é o caminho esperado, pois, a literatura não transmite nada, ela cria, devido seu mundo ser o mundo das possibilidades”.

Na segunda categoria, relação entre a Educação Física escolar e a literatura na educação infantil e sua utilização como recurso pedagógico, as professoras foram indagadas se acreditavam ser possível utilizar a literatura nas aulas de Educação Física escolar na educação infantil e todas responderam afirmativamente.

Sim. Trabalhar música, história, usando esses elementos por meio dos movimentos, havendo a prática de atividade física. Colocar música, trabalhar a letra e realizar os movimentos a partir da letra (P1).

Sim. É mais um artifício que podemos utilizar para enriquecer nossas aulas (P2).
Sim, é possível, pois, as crianças vivem no faz-de-conta e relacionar a literatura infantil com a Educação Física tornará a aula mais prazerosa, e, conseqüentemente, contribuirá com o processo de aprendizagem (P3).

Sim, pois através da literatura podemos trabalhar o imaginário, a fantasia que irá trazer a criança o prazer em realizar a atividade proposta (P4).

Sim. Na Educação Infantil as crianças estão em fase de desenvolvimento motor e cognitivo, fase onde o imaginário, a criação é muito mais fácil de alcançar o mundo da criança usando a literatura infantil, e, conseqüentemente, trabalhar ou incluir os objetivos da Educação Física (P5).

Analisando as respostas das professoras, todas acreditam na utilização de outras disciplinas nas aulas de Educação Física voltadas para a educação infantil, como a literatura, pois isso contribuirá e enriquecerá o contexto da aula.

Considera-se interessante a utilização de metodologias que tenham a literatura como subsídio didático ou teórico-prático para que possam ser lecionadas nas aulas de Educação Física. Segundo Saffioti (1999), é necessário entender que os cruzamentos metodológicos das mais variadas áreas do saber se deem em forma de um nó, pois, “o nó não apresenta a frouxidão dos laços que se desfazem ao menor movimento. Tampouco

é duro a ponto de se tornar irreconhecíveis as contradições que o compõem. E, sobretudo, deixa as pontas dos eixos à vista, dispostas a revelar suas especificidades” (p. 9). Para a autora, essa possibilidade de relação pedagógica e metodológica não significa a obrigação de trilhá-las sobre nós apertados, mas a possibilidade de entrever e deslizar em um fenômeno permeado por inúmeros outros aspectos, como, por exemplo, a relação da Educação Física com a literatura, mas entendendo que não há uma hierarquização dos saberes dessas áreas de conhecimento, e sim acreditando na possibilidade de situar a Educação Física em consonância com a literatura nas propostas pedagógicas das escolas.

Questionou-se aos sujeitos quanto à possibilidade de trabalhar a literatura como um recurso auxiliar pedagógico nas aulas de Educação Física na educação infantil, e todas responderam de forma afirmativa.

Como na leitura, qualquer aluno pode ler, mesmo que ele não decodifique a linguagem e a escrita culta. A Educação Física pode trabalhar com esses elementos (P1).

Utilizo frequentemente. Com certeza, basta ter interesse das partes envolvidas, é uma atividade muito rica para ser utilizada em todas as disciplinas (P2).

É possível sim. Já fiz um curso de contar histórias, não era destinado para professores de Educação Física. Mas convenci a diretora dizendo que era importante para mim. Esse curso era destinado a todos que atuavam na Educação Infantil. Mas o meu nome não foi para a lista. Então procurei a diretora e expus o meu interesse. Creio que achou que não tinha nada a ver com a Educação Física. No final teve um evento, muito bonito com apresentações e percebi que havia apenas eu da Educação Física (P3, grifo do sujeito).

Essa relação irá contribuir para a construção do conhecimento do grupo em que a atividade será desenvolvida (P4).

Acredito que sim, pois é uma forma de trabalhar com conhecimento. A Literatura Infantil é uma forma de conhecimento voltada às crianças, [...], onde a imaginação a leva a realizar movimentos, adquirir conhecimentos sobre o mundo ao seu redor, sobre seu corpo, quem é ela, suas limitações (P5).

Afirma-se, a partir das respostas fornecidas, que as professoras utilizam a literatura nas suas aulas com as crianças e que a consideram como um recurso auxiliar didático, confirmando uma possível relação entre a Educação Física escolar e a literatura na sua prática profissional e pedagógica.

De acordo com Zilberman (1998), a literatura com objetivos unicamente pedagógicos faz com que essa se constitua como uma atividade comprometida com uma formação das crianças. Logo, a criança deve ser considerada como um sujeito histórico-social e a educação infantil um espaço dinâmico e criativo, visando auxiliar esta criança na formação de sua identidade.

A contribuição dos campos teóricos da Educação Física e da literatura é relevante para a construção histórica das crianças, pois, pode haver uma compreensão mais abrangente da complexidade que define a sua especificidade, inclusive durante as aulas na Educação Infantil. Esta constatação exige que esforços cada vez maiores na busca do diálogo e do debate entre os diferentes campos teóricos sejam realizados, para favorecer a superação das dificuldades enfrentadas em relação às crianças, à infância, às escolas infantis e às pesquisas no processo educativo.

Foi constatado, a partir da realidade investigada, que a presença do professor de Educação Física na educação infantil pode colaborar positivamente na educação das crianças, desde que essa presença seja compreendida como uma possibilidade de desenvolvimento de trabalhos em parceria, sem hierarquizações, de “mãos dadas”, como o que aqui, nesta pesquisa, tentou-se demonstrar e propôs-se a investigar, ou seja, a possível relação pedagógica entre Educação Física escolar e literatura na educação infantil.

Considerações finais

Por meio das respostas fornecidas pelas cinco professoras de Educação Física que ministram aula em CMEI na cidade de Jataí-Goiás, foi possível estabelecer duas categorias de análise, que propiciaram uma discussão criteriosa e minuciosa sobre a problemática. A primeira categoria referiu-se ao conhecimento dessas professoras de Educação Física sobre literatura; e a segunda abordou sobre a relação entre Educação Física e literatura na Educação Infantil.

Na primeira categoria, constatou-se que as cinco professoras sabem o que é literatura, mas se preocuparam somente em definir o termo e não emitiram seu conceito pessoal, e, segundo alguns autores que abordam sobre isso, é necessário algumas considerações mais relevantes para tentar conceituar esses termos, tendo o cuidado de não generalizar ou restringir o campo e a importância dessas áreas de conhecimento.

Na segunda, e última categoria, verificou-se que todas as professoras acreditaram ser possível a utilização da literatura nas aulas de Educação Física na educação infantil, pois tem o intuito de enriquecer e contribuir com ensino e aprendizagem das crianças pequenas e com ambiente da aula propriamente dito. No entender das respondentes, a literatura pode ser utilizada como um recurso auxiliar pedagógico nas aulas de Educação Física na educação infantil e, a partir disso, todas acreditam na possível relação interdisciplinar entre esses dois saberes pedagógicos.

A Educação Física na educação infantil é um tema que suscita muitas tensões e amplos debates, devendo ser levados com muito rigor e clareza, evitando assim, o mal entendido em relação às suas especificidades nesta etapa da educação básica, sem deixar que se torne uma disciplina escolarizante, e sem perder sua identidade ou sua especificidade, para não torná-la o que Sayão (1999) chama de disciplina compensatória. O desafio está posto, a Educação Física na educação infantil ainda é um campo teórico-metodológico em construção, que tem como pano de fundo, segundo a autora mencionada, a Pedagogia da Infância, e que, por consequência, trouxe muitas contribuições na maneira de trabalhar/educar com crianças de zero a cinco anos, mas que precisam ser repensadas, reavaliadas e rediscutidas em todos os campos da educação.

Sendo assim, é fundamental repensar o papel e as especificidades da Educação Física na educação infantil. Isso deve se concretizar em uma prática constante de investigação e reflexão dos saberes e fazeres dos professores de Educação Física aliados aos outros profissionais que atuam na educação infantil.

Como já discutido nos referenciais teóricos, são conhecidos os desafios ainda encontrados no ensino da Educação Física na educação infantil. Portanto, acredita-se que pesquisas como esta, que buscam por novas formas de articulações entre vários saberes possuam relevância acadêmica e social.

Espera-se, com este trabalho, contribuir para a área da Educação Física e outras afins, no intuito de incitar novas e mais aprofundadas investigações, para que pontos ainda não clarificados tomem espaço em futuros debates, e que algumas lacunas deixadas sejam contempladas e respondidas por outras pesquisas. Essa tarefa não é fácil, mas torna-se imprescindível e relevante para os que querem estudar, entender, compreender, pesquisar e explorar sobre essa temática.

Notas

- 1 Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí, que já se chamava Regional Jataí e que, a partir do ano de 2018, passou a se chamar Universidade Federal de Jataí.
- 2 Para confirmar esta informação, acesse: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura>.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. E por falar em literatura. In: _____ (orgs.). *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001. cap 7. p. 81-88.
- DARIDO, Suraya Cristina; SANCHEZ NETO, Luiz. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coords.). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-24.
- GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 67-80.
- LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1988.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas em pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de elaboração, análise e interpretação dos dados*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MEIRA, Cécil. *Introdução ao estudo da literatura*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *Errantes do fim do século*. São Paulo: EdUNESP, 1999.
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SAYÃO, Deborah Thomé. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, Santa Catarina, n. 13, p. 221-38, 1999. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408/13211>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1998.

recebido em 1º out. 2018 / aprovado em 14 jan. 2019

Para referenciar este texto:

SOUSA, A. P. M.; ASSIS, R. M. Relação entre educação física escolar e literatura na educação infantil. *Dialogia*, São Paulo, n. 31, p. 187-195, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/Dialogia.n31.10650>>.

